

Sarney adverte líderes sobre as negociações

O presidente José Sarney não quer mais interferir diretamente nos trabalhos da Assembleia Nacional Constituinte. Mas durante a reunião de ontem pela manhã, no Palácio da Alvorada, disse para o líder do Governo e do PFL que é preciso "uma certa parcimônia" nos acordos de lideranças, porque passam muitas coisas prejudiciais à administração do País. O senador Marcondes Gadelha, líder do PFL no Senado, saiu do encontro prometendo procurar o deputado Ulysses Guimarães para discutir o assunto, especialmente o capítulo referente ao direito de greve.

O senador Gadelha defendeu a posição do presidente Sarney, argumentando que os acordos de lideranças representam um "negócio de doido", porque reúnem, na maioria das vezes, 20 textos. Por isso, garantiu que ia procurar Ulysses Guimarães para tratar do assunto, para evitar os excessos que são aprovados, passando despercebidos dos constituintes, que votam confiando no entendimento feito previamente.

Por outro lado, Sarney também determinou às lideranças que aprovem os

JULIO ALCANTARA



Gadelha

106 decretos-leis que estão em tramitação no Congresso Nacional e que tratam, entre outras coisas, da instituição da Unidade de Referência de Preços (URP), que reajusta os salários dos trabalhadores e deve ter vida curta; do Piso Nacional de Salários, que substituiu o salário mínimo; e de regulamentação da dívida mobiliária do Governo. A partir desta terça-feira vai ser iniciado um esforço concentrado para aprovar todos, que serão revogados se não foram aprovados antes da promulgação da Constituição.